

# Reuniões buscam solução

As 18 horas, interrompida a sessão do Congresso Nacional por falta de quorum no Senado, teve início mais um round de intensas negociações em busca de uma solução para o impasse em torno da convocação da Constituinte. Ainda no plenário, o líder do PDS no Senado, Murilo Badaró, com a concordância de vários deputados do PDS e do, PFL, acenou com a possibilidade de se antecipar a votação da proposta de redução do prazo de filiação, o que seria interpretado pelos senadores como um gesto de boa vontade.

A cúpula do PMDB, em seguida, se reuniu no gabinete do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães. Lá, os senadores José Fragelli, Humberto Lucena e Fernando Henrique Cardoso, o anfitrião e o deputado Pimenta da Veiga tentaram encontrar uma saída para o impasse. Ao mesmo tempo, no gabinete de Badaró, estava reunida a bancada do PDS no Senado.

Mais tarde, Humberto Lucena e Fernando Henrique foram até a reunião do PDS. O presidente do Senado, José Fragelli, às 18 e 30, apostava em um acordo, porque isto "só depende dos senadores, que sabem ser flexíveis". E reconhecia: o adiamento da votação fortalecerá a campanha pelas diretas já.

Fragelli repetia os argumentos que tem utilizado no sentido de convencer os senadores a aceitarem o acordo: "Com ou sem as expressões, isso não tem a menor importância. A Constituinte depois de montar no corcel do Poder Constituinte ficará

indomável. Ela vai transformar o preto no branco e o branco no preto". E exatamente isso que provoca os receios dos senadores.

Numa roda no gabinete da liderança do PDS, Fernando Henrique Cardoso tentava convencer os senadores Amaral Peixoto, Murilo Badaró e Virgílio Távora que a retirada das expressões não mudaria o caráter congressional da Constituinte.

Virgílio Távora ouviu e rebateu: "Eu não nasci ontem. Nós somos do PDS — o Partido do Sarney". Amaral Peixoto emendava: se não muda, então é só retirar o destaque. Mais explícito, o senador Alexandre Costa comentava: "Não queremos criar problemas, mas apenas defendemos que a mensagem presidencial enviada pelo presidente José Sarney seja respeitada. Fora disto, não há acordo".

As lideranças do PDS e do PMDB no Senado dirigiram-se, então, para o gabinete de Ulysses, onde, às 19 horas, nova tentativa de acordo tinha início.

O entendimento anterior, que resultou em uma nota explicativa lida em plenário, fracassou. Na opinião de Badaró, "o documento é inócuo, pois não tem valor jurídico".

A torcida no PMDB e no PFL era por um acordo. No PT e no PDT pelo impasse, adiando a votação para o próximo ano. No PDS, havia quem apostasse no entendimento e muita gente favorável ao desentendimento, porque simplesmente não quer Constituinte alguma — seja congressional ou não.